

Terra – o sol que não nasceu, mas floresceu

Por Rejane Planer



Na época da publicação dos 5 livros que compõem a base da Doutrina Espírita entre 1857 e 1868, a Ciência dava seus primeiros passos para a grande revolução tecnológica que ocorreu no século 20, e deu lugar à sociedade em que vivemos hoje. Na época de Kardec não existiam os grandes telescópios, que permitem hoje observar as estrelas mais distantes; na Geologia ocorria o estabelecimento dos primeiros serviços geológicos e o estudo do surgimento das rochas e minerais, das

cadeias de montanhas e da idade da Terra; e na Biologia surgia a Teoria da Evolução de Darwin.

Muito do que aceitamos como utensílios do dia a dia, ainda não tinha sido inventado, e muitas das atuais teorias em vários ramos da Ciência estavam ainda em maturação – esperando para ser descobertas. Assim, é natural que a linguagem que os Espíritos utilizaram nas comunicações fosse adequada à época em que vivia Kardec. Como já ressaltamos em artigos anteriores nesta série sobre Ciên-

cia e Espiritismo, conceitos modernos são apresentados na Doutrina e outros estão mascarados, mas prontos para serem entendidos à vista da Ciência atual, ou mais tarde, à medida que a própria Ciência alarga seus horizontes.

O estudo continuado da Doutrina é ponto fundamental na união da Ciência e do Espiritismo, como já salientado por Kardec: *“Caminhando par a par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque se novas descobertas lhe demonstras-*

sem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria neste ponto. Se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará.”

Ao estudar a Criação, a Ciência detém-se no estudo da formação do mundo material, incluindo a formação do Universo, das estrelas, da Terra, e o surgimento da Humanidade na Terra. No entanto, o estudo da formação da Humanidade não considera a formação do princípio corporal e espiritual, o qual vem sendo relegado às religiões, à Filosofia ou à Metafísica, e portanto cheio de especulações e conclusões errôneas. É Kardec, que com o estudo aprofundado da mediunidade, o mecanismo unificador dos dois mundos – o mundo material e o mundo espiritual – possibilita a constituição de uma Gênese completa. Mas, antes de analisar a gênese espiritual – origem e criação do Espírito e da Humanidade – Kardec elucida a gênese material, a criação da Terra, dos planetas, do Universo, o objeto deste breve estudo.

A teoria da gênese bíblica, de que o mundo teria sido criado há 5520 anos, foi um dogma difundido por teólogos na segunda metade do século XVII, que permaneceu até o início do século XX, de tão influente se fez no pensamento humano. Na teoria

do arcebispo James Usher (1658), o mundo teria sido criado no dia 23 de outubro de 2004 a.C., pelo calendário Juliano, um domingo. Adão e Eva foram criados no paraíso no dia 10 de novembro de 4004 a.C. e a 5 de maio de 2348 a.C. a arca de Noé teria tocado o Monte Ararat. A teoria de Usher foi o resultado de um estudo profundo e longo (mais de 1650 páginas)¹, baseado na Bíblia e nas convicções do arcebispo, que vinham de encontro ao conhecimento e pensamento da época, assim como da influência da Igreja.

Em 1785, com a publicação de a “Teoria da Terra”, por James Hutton, surge a Geologia moderna. Hutton argumentou que a Terra era muito antiga e que se transforma através de mudanças imperceptivelmente lentas, em ciclos regulares de destruição e reconstrução, de modo que os registros geológicos podem ser explicados por causas naturais, refutando a criação da Terra a partir do dilúvio. Mas é somente com Charles Lyell², que a estrutura geológica da Terra passa a ser estudada com rigor. Lyell, estudando as anomalias geológicas, concluiu que processos uniformes alteraram a Terra ao longo do Tempo (uniformitarismo geológico), e que, portanto, a

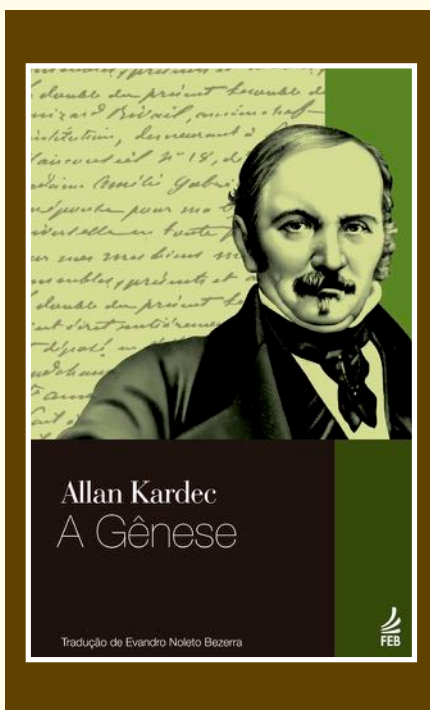
“A teoria da gênese bíblica, de que o mundo teria sido criado há 5520 anos, foi um dogma difundido por teólogos na segunda metade do século XVII, que permaneceu até o início do século XX, de tão influente se fez no pensamento humano.”

Terra seria muito antiga, com uma idade de mais 300 milhões de anos. As considerações de Darwin, baseadas na Teoria da Evolução das Espécies, também concordavam com esta datação. Mas, Lord Kelvin, em 1862, calculando o tempo de vida da Terra através da perda de calor de minerais e rochas, afirmou que a Terra se formou do resfriamento de uma massa fundida, e teria a idade aproximada de 100 milhões de anos. Hutton, Lyell, Darwin, Kelvin e outros reconheceram que era necessário um longo período de tempo para a formação dos minerais, das montanhas, enfim da Terra. Mas foi a descoberta da ra-

dioatividade nos minerais por Becquerel, em 1896, e ampliada mais tarde pelo casal Curie, que permitiu concluir-se que a taxa de resfriamento da Terra era muito menor do que aquela proposta por Kelvin, e portanto, a Terra era mesmo muito mais antiga. Na verdade, somente em 1953, cem anos após a Codificação Espírita, que Clair Patterson, baseado na idade dos meteoritos, conclui que a Terra se teria formado há uns 4 milhões 550 anos.

Kardec, em a *Gênese* (cap. 7) faz uma brilhante dissertação sobre a formação geológica da Terra, para concluir que “o aparecimento de seres orgânicos na Terra se perde na noite das idades e é muito anterior, por conseguinte, à data que lhes assinala a gênese [bíblica]”, e refuta, assim, a teoria ainda muito difundida na sua época, de que a Terra teria a idade de pouco menos de 6000 anos.

Numa visão mais ampla (*Gênese*, cap. 6, item 23), Kardec estuda a formação dos planetas: “Os planetas são, assim, formados de massas de matéria condensada, porém, ainda não solidificada, destacadas da massa central pela ação de força centrífuga e que tomam, em virtude das leis do movimento, a forma esferoidal, mais



ou menos elíptica, conforme o grau de fluidez que conservaram.” Essa explicação está de acordo com a Ciência atual, para a qual a Terra se formou há 4,6 bilhões de anos, ao mesmo tempo que o Sol e o Sistema Solar pela condensação de uma nuvem de gás no espaço interestelar. Nesta nuvem de gás, as partículas moveram-se por muitos milhões de anos aleatoriamente, mas aos poucos foram sendo atraídas para o centro da nuvem e formando uma protoestrela, que dá origem ao Sol. À medida que as partículas se aglomeravam em torno do centro, este protossol foi ficando mais luminoso, e, concomitantemente, a nuvem de gás menos uniforme. Outras esferas me-

nores também se formaram, mas como não conseguiam atingir temperaturas elevadas para se tornarem estrelas, vão então formar os planetas.³ Por isto dizemos que a Terra seria um Sol que não nasceu!

Na palavras da mentora Joanna de Ângelis, “ao fazer-se a luz, simplesmente foi facultado que o Sol aquecesse”, a Terra não nasceu, mas carregou a semente da vida, possibilitando que hoje estejamos aqui interagindo neste estudo sobre a origem da nossa casa planetária, como reflexão para a nossa responsabilidade de preservá-la, respeitando as variadas formas de vida que aqui se manifestam: do mineral, ao vegetal, ao reino animal, e ao ser humano, todos são companheiros de jornada evolutiva, oriundos dos mesmos elementos primitivos da estrela que não nasceu, mas floresceu para gerar a vida. ☞

1 – *Anais do Mundo* (Annals of World) de James Usher foi publicado em 1658.

2 – Charles Lyell, 1797 – 1875, publica os *Os Principios da Geologia* em 1830.

3 – Fonte: Centro de Divulgação de Astronomia da Universidade de São Paulo.